



PISA

EM FOCO

5

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

Como alguns estudantes superam as dificuldades do ambiente socioeconômico?

- Entre os países da OCDE, 31% dos estudantes provenientes de meios desfavoráveis são “resilientes”, o que significa que estão entre aqueles com melhores desempenhos entre todos os estudantes de meios similares, no âmbito internacional.
- Um ponto chave que distingue os alunos resilientes daqueles que não o são é que os estudantes resilientes assistem a mais aulas regulares na escola.
- Os resultados do PISA mostram que quanto mais confiantes e quanto mais motivados forem os alunos maiores serão as suas chances de estar no grupo dos resilientes.

Não se pode evitar um ciclo de desvantagens. As desvantagens socioeconômicas de alguns estudantes podem condená-los a perpetuar de uma geração para outra o ciclo de poucas conquistas acadêmicas, fracas perspectivas de emprego e pobreza? Não se eles frequentaram escolas que lhes ofereceram mais aulas regulares.

Os estudantes resilientes no PISA 2006 e no PISA 2009 apresentaram alto nível de desempenho acadêmico, apesar de virem de meios desfavoráveis. Eles são capazes de vencer as dificuldades que o ambiente lhes coloca, superar seus pares de ambiente socioeconômico semelhante e atingir resultados entre os melhores estudantes no âmbito internacional.

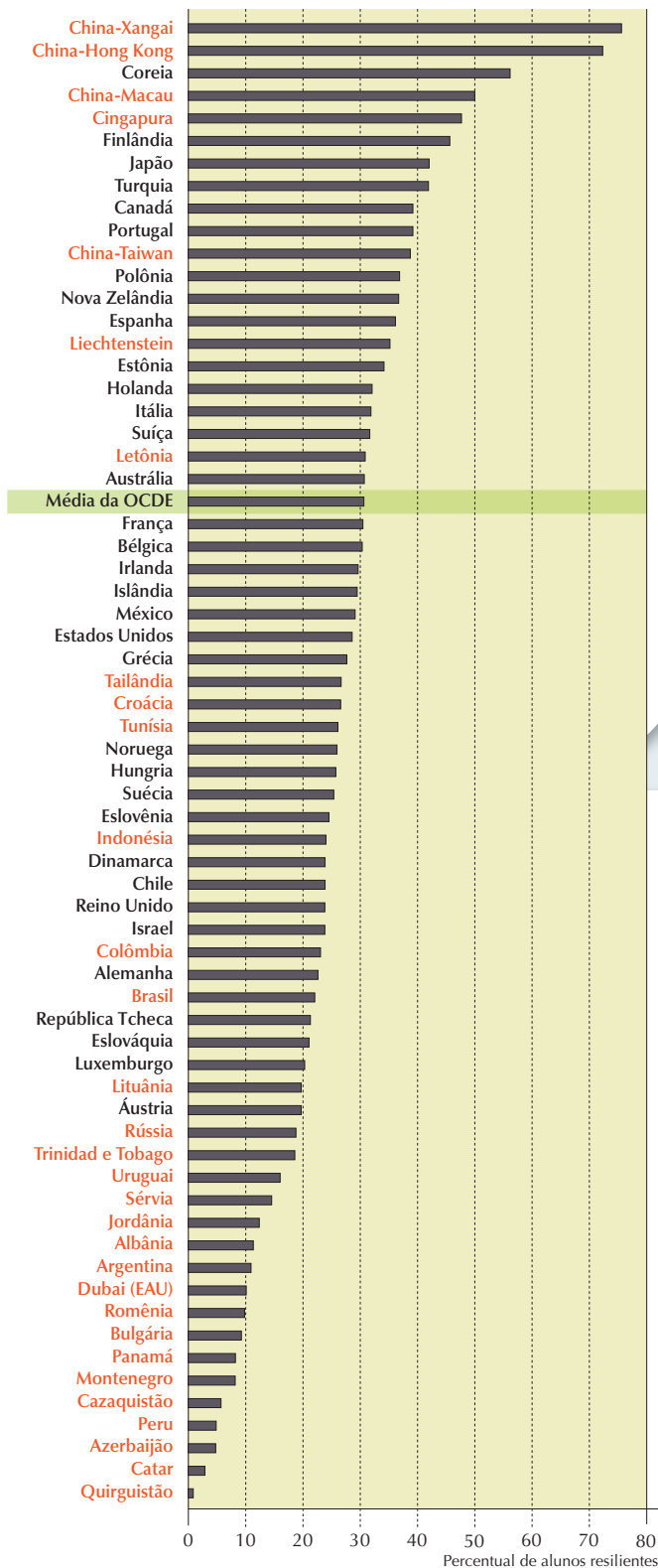
No PISA 2009, aproximadamente um terço dos estudantes dos países da OCDE foi identificado como “resiliente”. De fato, a maioria dos estudantes de meios desfavoráveis na Coreia e nas economias parceiras China-Hong Kong, China-Macau e China-Xangai foram considerados resilientes. Mais de 35% de estudantes de meios desfavoráveis no Canadá, na Finlândia, no Japão, na Nova Zelândia, na Polônia, em Portugal, na Espanha e nos países convidados Liechtenstein, Cingapura e China-Taiwan também são resilientes.



PISA

EM FOCO

Percentual de alunos resilientes entre os estudantes de meios desfavorecidos



Ingredientes para a resiliência ou superação: Tempo em sala de aula...

Os resultados do PISA 2006, que enfatizaram o desempenho dos estudantes em Ciências, demonstraram que uma grande proporção dos alunos de meios socioeconômicos desfavorecidos não atingem o nível de proficiência básico do PISA nessa área do conhecimento. Esses estudantes correm o risco de terminar seus estudos sem adquirir habilidades e competências necessárias para a plena participação na sociedade e para continuar aprendendo ao longo da vida.

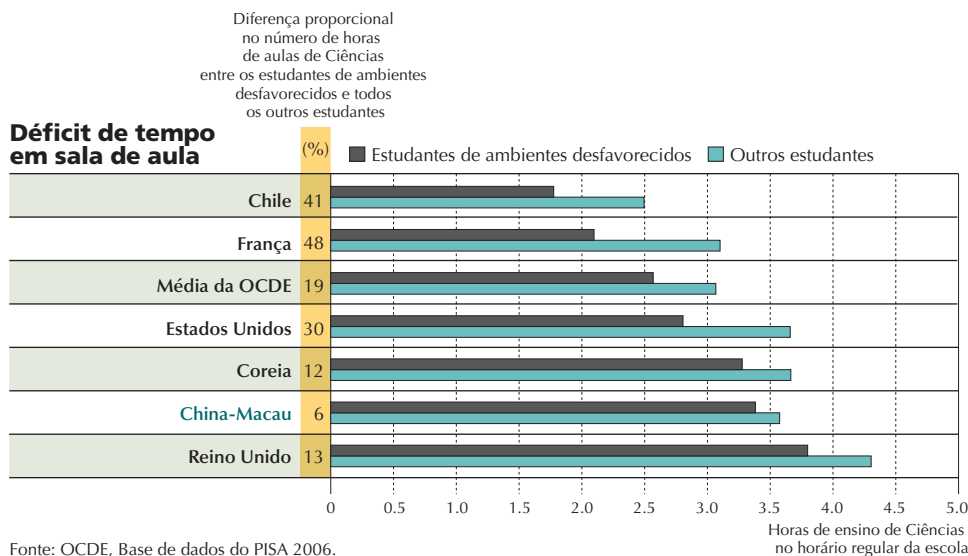
Então, o que faz com que alguns estudantes consigam superar as dificuldades do seu ambiente socioeconômico e alcancem bons resultados na escola? Um ingrediente associado à resiliência ou superação é o fato de passar mais tempo em sala de aula. Uma análise dos resultados do PISA 2006 mostrou que muitos alunos de meios desfavoráveis passam menos tempo estudando Ciências na escola do que seus colegas de meios mais favorecidos. Enquanto os estudantes de ambientes mais favorecidos passam mais de três horas por semana em aulas regulares de Ciências, os estudantes de

ambientes desfavorecidos passam cerca de duas horas e meia por semana. Entre os estudantes de meios socioeconômicos desfavorecidos, o tempo de aprendizagem na escola é um dos fatores mais fortes para que eles venham a obter resultados melhores do que os de seus pares. Em praticamente todos os países da OCDE, e em todos os países e economias convidados, o estudante resiliente passa em média mais tempo estudando Ciências na escola – entre uma a duas horas a mais por semana, em média – do que o estudante de meio desfavorável com baixo desempenho. Por exemplo, na França, na Alemanha e na Holanda, os estudantes resilientes passam nas aulas de Ciências toda semana pelo menos 1 hora e 45 minutos a mais do que os estudantes de meio desfavorável com baixos desempenhos.

Fonte: OCDE, Base de dados do PISA 2009, Quadro II.3.3.



Os países encontram diferentes formas de garantir que os estudantes de ambientes socioeconômicos desfavorecidos passem tempo suficiente em sala de aula, inclusive pela obrigatoriedade dos estudos. Por exemplo, nos Estados Unidos, a frequência obrigatória às aulas de Ciências está associada a uma ligeira melhora nos resultados dos estudantes – cerca de 15 pontos na escala de Ciências do PISA. Mas, entre os alunos de meio socioeconômico desfavorecido, essa obrigatoriedade quase triplica a vantagem para mais de 40 pontos na escala, ou o equivalente a um ano de escolaridade. Na Austrália, a probabilidade de que um estudante de meio desfavorável que assista a aulas compulsórias de Ciências seja resiliente é quatro vezes maior do que se o estudante não frequentar aulas de Ciências obrigatórias, mesmo levando em conta o ambiente socioeconômico.



...motivação e autoconfiança. Parece haver outro fator associado à resiliência: a confiança dos estudantes em seu próprio desempenho acadêmico. Os resultados do PISA mostram que, quanto mais o estudante tem autoconfiança, maior a probabilidade de que ele seja resiliente. Os resultados do PISA 2006 revelaram que 50% dos estudantes resilientes dos países da OCDE acreditavam que teriam facilidade de aprender tópicos mais avançados de Ciências, enquanto apenas cerca de 40% dos estudantes de meios desfavoráveis com baixo desempenho pensavam assim. Cerca de 75% dos estudantes resilientes acreditavam que poderiam dar boas respostas a questões de Ciências, enquanto apenas 50% dos estudantes de meios desfavoráveis com baixo desempenho acreditavam nisso. A motivação, particularmente a de origem pessoal, interna, ao invés da motivação levada por estímulos externos – como a perspectiva de algum trabalho ou salário –, também se associa à resiliência em muitos países, mas essa relação não é tão forte.

QUEM SÃO OS ALUNOS RESILIENTES?

Estudantes **resilientes** são aqueles que provêm de um ambiente socioeconômico relativamente desfavorável e alcançam altos desempenhos, do ponto de vista dos padrões internacionais, quando se toma em consideração seu ambiente. Para identificar esses estudantes, estabelece-se primeiramente uma relação entre desempenho e ambiente socioeconômico entre todos os países. Depois disso, o desempenho de estudantes de meios desfavorecidos (cujo ambiente está no quartil inferior do seu país) é comparado ao seu desempenho previsto dado o seu ambiente socioeconômico, o que se designa por desempenho residual. Os alunos resilientes são aqueles cujo desempenho residual está entre os 25% melhores desempenhos residuais entre os alunos de todos os países.

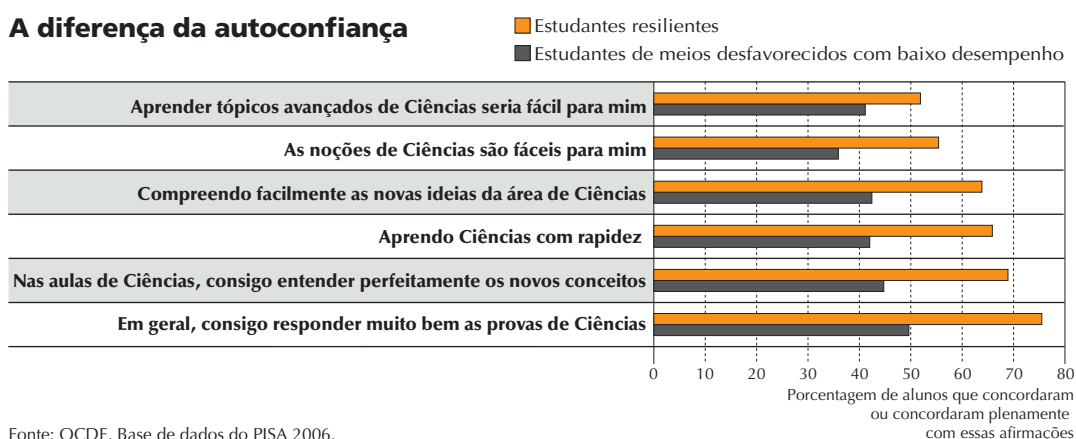


PISA

EM FOCO

Todas essas observações sugerem que as escolas desempenham importante papel em relação a promover a resiliência ou superação. Para começar, elas podem oferecer mais oportunidades para os estudantes de ambientes socioeconômicos menos favorecidos aprenderem em sala de aula, desenvolvendo atividades, práticas de sala de aula e métodos de ensino que incentivem o aprendizado e promovam a motivação e a autoconfiança dos alunos de meios desfavorecidos. Programas de monitoramento da qualidade, por exemplo, mostraram-se particularmente benéficos nesse sentido. Priorizar essas atividades para os estudantes de meios desfavorecidos é crucial, pois esses estudantes muito dificilmente receberão tal apoio em outro lugar.

A diferença da autoconfiança



Fonte: OCDE, Base de dados do PISA 2006.

Além disso, embora o tempo que se passa na escola não venha, por si só, a melhorar o desempenho de um modo geral, os resultados do PISA sugerem que o tempo de aprendizado na escola deve ser considerado ao se traçarem políticas inclusivas que visem melhorar o desempenho dos alunos de ambientes socioeconômicos mais baixos. Muitos desses estudantes podem terminar em escolas onde tenham muito poucas opções ou nenhuma oportunidade de aprender Ciências ou outras disciplinas acadêmicas. Os estudantes podem obter sucesso quando recebem uma oportunidade – e podem vencer se lhes permitem participar do jogo.

Para concluir: Estudantes de ambientes socioeconômicos desfavorecidos podem e frequentemente conseguem desafiar os obstáculos quando lhes é dada uma oportunidade. Isso inclui oferecer a esses estudantes iguais oportunidades de aprendizagem e promover sua autoconfiança e motivação de forma que possam explorar seu potencial.

Para mais informações

Contatar Pablo Zoido (Pablo.Zoido@oecd.org).

Ver *Resultados do PISA 2009, Superando o Ambiente Socioeconômico: Equidade em Oportunidades de Aprendizagem e Resultados (Volume II)* e *Superando obstáculos: Estudantes de ambientes socioeconômicos desfavorecidos que alcançam sucesso na escola*.

Visitar

www.pisa.oecd.org

Próximo número:

Quando os estudantes repetem um ano ou são transferidos da escola: o que isso significa para os sistemas de educação?